

APRESENTAÇÃO

Queridos leitores e colaboradores da Revista Geografia em Questão, é com imensa alegria que superamos os desafios de construir um projeto que depende fundamentalmente da colaboração gratuita de nossos avaliadores e da comissão editorial e publicamos mais um número.

Nessa oportunidade, trazemos para a reflexão 12 importantes artigos que abordam as mais diversas temáticas da ciência geográfica. Novamente assinalamos a contribuição dos Geógrafos para além do Brasil e para essa publicação trazemos dois artigos da Argentina, um do México e um da Espanha.

Sinthia Cristina Batista apresenta em seu artigo “A Cartografia na Era Digital: Padrão (Linguagem) e/ou Percepção (Meio)?”, uma importante contribuição para a relação Cartografia – Geografia. Nesse artigo, a autora realiza uma abordagem aproximando-se do método fenomenológico, enaltecendo a importância do olhar geográfico para a compreensão da realidade e valendo-se da cartografia como meio de investigação.

O artigo intitulado, “Revisitando a Teoria Geossistêmica de Bertrand no Século XXI: Aportes Para o GTP (?)”, de autoria de Maria Daniely Freire Guerra, Marcos José Nogueira de Souza e Jacqueline Pires Gonçalves Lustosa, contribui para o entendimento do pensamento geossistêmico na Geografia, possuindo um profundo levantamento teórico sobre o assunto, enfatizando as contribuições de Georges Bertrand na reformulação e aprimoramento do conceito com a incorporação da condição histórica no lugar da ação antrópica.

Klayre Garcia Porto e Idelvone Mendes Ferreira alertam no artigo “Gestão das Bacias Hidrográficas Urbanas e a Importância dos Ambientes Ciliares”, para a necessidade de um planejamento articulado entre os vários setores da gestão dos recursos hídricos nos perímetro urbano, assim como destacar a importância de conservação das fontes de abastecimento e dos ambientes ciliares ricos em biodiversidade. O autor argumenta que nas grandes cidades, a falta de água para abastecimento em virtude da contaminação dos cursos de água ocasionado pela sua expansão é preocupante, sendo que a falta de planejamento é um dos principais aspectos responsáveis pela contaminação das fontes subterrâneas e superficiais de água. Neste sentido é necessário um trabalho de planejamento e gestão das micro bacias e bacias hidrográficas urbanas, em especial daquelas que são fonte de abastecimento.

Luis Alberto Hernández de la Cruz em “Del Arenal del Rio al Agua del Peñasco Transformaciones Territoriales en El Valle de Tehuacán, Puebla” analisa as transformações ocorrida no meio rural, tomando como exemplo duas cidades do Vale do Tehuacan (Atlix e Ajalpan) que são vistos como novas maneiras de viver e imaginar as áreas rurais, ilustrando as mudanças econômicas e sociais ocorridas ao longo da história, não envolvendo apenas as transformações estruturais, mas também novos padrões de diferenciação entre as comunidades e redefinição dos papéis sociais.

O artigo “La Riqueza del Objeto de la Geografía Como Disciplina Multiparadigmática” de Cristina Valenzuela e Luis Pyszczyk, enfoca a resignificação do espaço como objeto de estudo da Geografia e os enfoques teóricos que o abordam, enfocando tanto uma concepção ampla do objeto de estudo, quanto uma visão global que resgate a notável riqueza do aporte teórico, destacando o esforço que especialistas têm feito para o avanço da disciplina, do conhecimento e da compreensão do espaço como um todo.

Maria Belén Kraser no artigo, “Análisis de la Actividad Hortícola en General Daniel Cerri (Provincia de Buenos Aires, Argentina). Aportes Para la Conceptualización del Patrimonio Agrícola”, analisa a tradição da atividade hortícola no município de Daniel Cerri – Argentina, enquanto uma configuradora da cultura local. A autora enfatiza que esta tradição desde alguns anos já evidencia um retrocesso, devido ao abandono da prática. Atualmente diferentes organismos mencionam à necessidade da reivindicação científica e social das áreas agrícolas, potencialmente patrimonializáveis para proteger sua cultura por conter uma transversalidade que envolve diversos bens tangíveis e intangíveis, culturais e naturais.

O artigo “Las Mujeres y el Desarrollo del Turismo Rural en Castilla y León (España)” de autoria de Dayana Muñoz Semeco, faz uma importante análise sobre o papel da mulher na atividade turística no meio rural espanhol. A autora discute como o incremento da atividade turística no meio rural espanhol tem se constituído como importante gerador de empregos, principalmente, para as mulheres. Entretanto, afirma que a atividade turística tem acarretado na precarização do trabalho feminino, devido ao acúmulo de jornadas de trabalho, além de que as atividades laborais da mulher se constituem numa extensão das atividades domésticas, demonstrando a divisão sexual do trabalho característica da sociedade patriarcal.

Amir El Hakim de Paula, no texto “A Relação Entre o Estado e os Sindicatos No Brasil sob uma Perspectiva Territorial”, faz um resgate histórico-geográfico do movimento sindical no Brasil, do início do século XX até a década de 1930. A abordagem se pauta nas múltiplas territorialidades dos sindicatos e a relação do Estado com os mesmos, ou seja, de que forma o Estado atuou com o objetivo de controlá-los. As ações sindicais analisadas são dos sindicatos revolucionários, pois estes possuíam um caráter classista, antiestatal e federalista e, eram opostos às políticas sociais e trabalhistas vigentes no período, sempre tiveram uma ação anti-institucional (gerando lutas sociais importantíssimas) e a preocupação de organizar seus filiados nas várias escalas existentes (como a municipal, intermunicipal, regional, nacional e internacional). Embora a temática discutida seja de predominância nas ciências sociais, o autor ressalta a Geografia, enquanto ciência que estuda o território pode abordar a temática numa abordagem territorial.

O artigo intitulado “O Conceito Território no Ensino da Geografia: Breves Notas Sobre Abordagens Negligenciadas” de autoria de Roberto Ribeiro de Sousa, traz à tona a análise do conceito território, enquanto objeto de estudo, e de sua atribuição no ensino da Geografia. O autor esboça uma crítica contundente perante a utilização negligenciada, principalmente, do conceito território no processo de ensino e aprendizagem em Geografia. Chamando a atenção para uma elucidação ampla e concreta do conceito geográfico em questão – *território* – para haver uma prática educativa conveniente e qualitativa.

O artigo de Bianca Simoneli Oliveira e Lázaro Vinícius Oliveira Silva “A Reestruturação Agrícola no Centro Oeste Brasileiro: algumas considerações”, apresenta as novas características oriundas do processo de modernização da agricultura, em específico, na região Centro Oeste brasileira. O artigo em apreço discute as atuações do Estado e do capital privado no espaço agrário do centroestino, o que favoreceu a reestruturação agrícola regional. O Estado e o capital privado foram decisivos na constituição do estágio mais avançado da modernização da agricultura, por meio da implantação dos CAI’s, em específico, no Sudoeste goiano. Os autores abordam a nova configuração e as contradições sócias espaciais atribuídas à intensificação das relações capitalistas no campo goiano, assentada no agronegócio global.

O artigo “A História do Meu Rosto: Como Agentes Ambientais Percebem a Estigmatização (Re)Produzida pelo Discurso”, de Jutta Gutberlet e Bruno de Oliveira Jayme apresenta uma leitura crítica referente ao trabalho dos catadores de lixo reciclável. O autor apresenta um estudo qualitativo desenvolvido na cidade de Victoria no Canadá, evidenciando um discurso preconceituoso realizado por parte da mídia local em detrimento dos catadores de lixo. O trabalho demonstra a necessidade de valorização social dos catadores de lixo reciclável, mostrando a possibilidade de se rediscutir a imagem dos agentes ambientais.

O artigo de Nildo Aparecido Melo, “Precarização do Trabalho e Projetos de Economia Solidária na Escala Local e Regional: a Cartografia Temática no Discurso Geográfico”, propõe o uso da cartografia para estudar a precarização do trabalho em Presidente Prudente e a análise dos projetos de Economia Solidária. O autor se utiliza de fontes secundárias para observar a dinâmica do mercado de trabalho formal em Presidente Prudente e conclui que há uma desestruturação deste, o que contribui para o aumento da informalidade e da rotatividade da mão de obra. Sua cartografia é advinda das fontes de trabalho de campo onde indicou a intensidade e fluxo dos trabalhadores à procura de emprego no município. Para ele "o desemprego é maior na zona oeste, apresenta certa homogeneidade entre as zonas leste e norte e, é praticamente inexistente na zona sul de Presidente Prudente". Sendo assim, o artigo contribui para a geografia identificando na escala local que há "uma grande concentração de trabalhadores a procura de emprego nas áreas periféricas de Presidente Prudente".

Nossos agradecimentos a todos que colaboram com esse projeto. Agradecemos a confiança de todos os autores na divulgação de suas pesquisas. Aos nossos avaliadores, nosso muito obrigado pelo trabalho desempenhado, sabemos como é difícil conciliar as diversas atividades e os muitos artigos que chegam para avaliação, mas sem vocês nosso trabalho também não poderia ser realizado. Finalmente, nossos agradecimentos a todos os membros da comissão editorial e da diretoria da AGB- seção local de Marechal Cândido Rondon, quando decidimos encampar esse projeto sabíamos que não seria tarefa fácil, mas sabíamos que era possível. Obrigado a todos e boa leitura!

Comissão Editorial